

Encontros Bibli: revista eletrônica de

biblioteconomia e ciência da informação

E-ISSN: 1518-2924

bibli@ced.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina

Brasil

Ferreira de CASTRO, Fabiano; Rodrigues de Souza SALES, Aline; SIMIONATO, Ana
Carolina

Recomendações teóricas e práticas para o ensino da catalogação no Brasil

Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, vol. 21,
núm. 46, mayo-agosto, 2016, pp. 19-32

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14745333003>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

ARTIGO

Recebido em:
04/12/2015

Aceito em:
06/04/2016

Encontros Bibl: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 21, n. 46, p. 19-32, mai./ago., 2016. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2016v21n46p19

Recomendações teóricas e práticas para o ensino da catalogação no Brasil

Theory and practice recommendations for cataloguing teaching in Brazil

Fabiano Ferreira de **CASTRO**

Coordenador e Professor Adjunto do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação (UFSCar) - fabianocastro.ufscar@gmail.com

Aline Rodrigues de Souza **SALES**

Bacharel em Biblioteconomia (UFS) - alinersales@hotmail.com

Ana Carolina **SIMIONATO**

Docente do Departamento de Ciência da Informação (UFSCar) - simionato.ac@gmail.com

Resumo

O processo de identificação de elementos descritivos para que diversos tipos de recursos informacionais fossem localizados e acessados, surgiu antes do ensino da mesma. O ensino da Catalogação, nos cursos de bacharelado em Biblioteconomia nas instituições brasileiras é o tema dessa pesquisa. Que teve como objetivo analisar os currículos disponibilizados *online* pelas universidades que oferecem o curso de Biblioteconomia, com o intuito de verificar o panorama atual da Catalogação, de forma estrutural. Configura-se como objeto de estudo os currículos disponibilizados *online* dos cursos de Biblioteconomia das universidades públicas e privadas no Brasil. Foi realizada uma pesquisa documental no *site* do Cadastro da Educação Superior (e-MEC) para fazer o levantamento das universidades que oferecem o curso de Biblioteconomia no âmbito público e privado e nos *sites* dos cursos de Biblioteconomia dessas universidades, visando observar a grade curricular disponível, com o intuito de identificar as disciplinas relacionadas à Catalogação, bem como analisar a carga horária disponível para o ensino, entre asementas, o conteúdo programático e a bibliografia básica, sobretudo, com os impactos que a Catalogação tem sofrido nos últimos dez anos, com o uso intensivo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). A partir dos resultados ficou evidente que a disciplina de Catalogação está presente em todos os currículos dos cursos de Biblioteconomia do Brasil, com terminologias distintas em cada instituição, e que a carga horária disponibilizada pelas instituições para o ensino da Catalogação é mímina, geralmente 120 horas. Conclui-se que a formação dos catalogadores nas universidades do Brasil, passa por um momento de mudança em decorrência dos avanços das TIC na Catalogação. Dessa forma, recomenda-se que as escolas de Biblioteconomia reavaliem o ensino da Catalogação, sobremaneira a carga horária disponibilizada ao alcance dos novos conteúdos e sua aplicação nos ambientes informacionais digitais, contemporaneamente, e na prática do bibliotecário no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Ensino da Catalogação. Biblioteconomia. Representação descritiva. Catalogação. Currículos e ensino.

Abstract

The descriptive elements identification process so that various types of information resources were located and accessed, appeared before the teaching of it. Teaching Cataloging in bachelor's degree programs in Library in Brazilian institutions is the subject of this research. That aimed to analyze the available online curricula of universities offering the course of librarianship in order to check the current situation Cataloging, in a structural way. It appears as an object of study available online curricula of librarianship courses of public and private universities in Brazil. Documentary research in the Cadastro da Educação Superior (e-MEC) was held to take stock of universities offering Librarianship course in public and private sphere and on the websites of librarianship courses these universities in order to observe the curriculum available in order to identify the disciplines related to cataloging and analyzing the hours available for teaching, among the menus, the curriculum and the basic bibliography, mainly with the impacts that cataloging has undergone in the past decade, with the intensive use of communication and information technologies. From the results it was evident that the discipline Cataloging is present in all curricula of Brazil's librarianship courses with different terminology in each institution, and that the timetable provided by the institutions for teaching cataloging Descriptive is minimal, usually 120 hours. It is concluded that the formation of cataloguers in the universities of Brazil, goes through a time of change as a result of advances in technologies in Cataloging. Thus, it is recommended that the library schools to reassess the teaching of cataloging, greatly the number of hours available to the range of new content and its application in digital information environments, contemporaneously, and in practice the librarian in the labor market.

Keywords: Cataloging teaching. Librarianship. Descriptive representation. Cataloging. Curricula and teaching.

1 INTRODUÇÃO

A diversidade de recursos informacionais e de suportes disponíveis no escopo universal tem conduzido à revisão dos instrumentos que normalizam a representação, juntamente a sua prática, que passa a encontrar eco nos panoramas internacional e nacional, sobretudo, nos últimos dez anos.

No âmbito do ensino da representação descritiva na graduação de Biblioteconomia no Brasil, esse trabalho objetiva identificar e analisar a estrutura dos currículos disponibilizados *online* pelas universidades, a fim de verificar como estão configurados os conteúdos no panorama atual da disciplina de Catalogação.

A motivação para a realização dessa pesquisa é decorrente de reflexões sobre as mudanças ocorridas na catalogação, em muitos momentos os aspectos tecnológicos influenciam na construção dos registros e até mesmo na criação de novos suportes para os recursos informacionais.

Assim, a disciplina de catalogação está sofrendo transformações nas estruturas de armazenamento dos registros catalográficos dos catálogos impressos para os *online*. Ressalta-se a importância do ensino desta disciplina, pelo peso na carreira do futuro profissional, bem como oportunizar a recuperação efetiva, dos aspectos da forma e do conteúdo de recursos informacionais. Nesse sentido, o trabalho contribui para o desenvolvimento estrutural e metodológico para o ensino de Catalogação, uma vez que é possível identificar uma escassez de literatura que contemple o tema.

A metodologia utilizada na pesquisa contempla o caráter teórico e a natureza quali-quantitativa. Os objetivos condizem ao estudo exploratório e descritivo, no intuito de reunir dados sobre os currículos dos cursos de Biblioteconomia, como também analisar as características dos currículos dos cursos de Biblioteconomia nas disciplinas de Catalogação.

Nesse momento de análise dos currículos, o estudo teve três etapas:

- A primeira, a realização de uma pesquisa documental no *site* do Cadastro da Educação Superior – MEC (<http://emecc.mec.gov.br/>) para fazer o levantamento das universidades que oferecem o curso de Biblioteconomia, tanto as públicas como também as universidades particulares;
- A segunda, após esse levantamento foi realizada uma pesquisa nos *sites* dos cursos de Biblioteconomia dessas universidades, visando observar a grade curricular disponível, com o intuito de encontrar as disciplinas que contemplam o tema Catalogação ou as terminologias similares e empregadas nas escolas, tais como, Representação Descritiva I e II, MARC 21, Metadados, Catalogação, Catalogação Automatizada, bem como ementas para análise do conteúdo da disciplina;
- Após a identificação dessas disciplinas, foi realizada a terceira etapa, a de extração dos dados da carga horária estabelecida para a mesma, e também a carga horária total do curso. E na última, foi realizada a análise dos dados obtidos e a comparação dos mesmos em relação à carga horária estabelecida em cada região do Brasil, para o ensino da Catalogação.

O levantamento bibliográfico sobre os temas Catalogação e ainda uma pesquisa documental pelos currículos dos cursos de Biblioteconomia no país, foram realizados no período de 2013 a 2015. Foram utilizadas fontes primárias e secundárias da área de Ciência da Informação e da Biblioteconomia. Configuram-se como objeto de estudo os currículos disponibilizados *online*, dos cursos de Biblioteconomia das universidades públicas e particulares no Brasil.

2 PERCURSOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS DO ENSINO DA CATALOGAÇÃO

Baptista (2006) afirma que a Catalogação é o processo de identificação e localização de documentos, e surgiu antes do ensino da mesma, como disciplina e que a profissão de bibliotecário foi posterior a Catalogação.

A Catalogação é vista como uma atividade especializada inerente à Biblioteconomia e também, realizada por bibliotecários. Souza (2009a, p. 62) também afirma que a catalogação “[...] se trata de uma atividade especializada e que deve ser desempenhada por profissional com formação própria da área [...]”.

Momesso e Silva (2012, p. 10) falam sobre a sua importância e sobre a formação do bibliotecário:

[...] a importância da catalogação na formação do profissional bibliotecário também parece estar refletindo na análise da obrigatoriedade das disciplinas [...] e as mesmas acreditam no reconhecimento da importância do ensino da catalogação independente do perfil profissional que se pretende formar.

Na formação do bibliotecário “É importante destacar a relevância do ensino de catalogação nos cursos de Biblioteconomia por ser no ambiente acadêmico o primeiro contato do futuro profissional com os instrumentos da catalogação”. (CARVALHO, 2010, p. 04). Mas esse contato durante a graduação não permite a completa preparação para a atuação, sobretudo, na prática da catalogação automatizada e bases de dados, é necessário curso de capacitação, estágios, palestras e outros meios que permitam real capacitação dos futuros profissionais.

Para Mueller (1985, p. 13) “Não parece lógico confiar apenas ao curso de graduação a tremenda responsabilidade da formação profissional. É apenas o início”. Machado, Helder e Couto (2007, p. 102) também concordam quando afirmam que:

No Brasil, o conhecimento da utilização dos códigos de catalogação é obtido durante o período de formação regular, nos cursos superiores de Biblioteconomia, entretanto a aplicabilidade destes conhecimentos em bases automatizadas se dá, na maioria das vezes, na prática, ou seja, por meio dos estágios curriculares e não curriculares ou durante a atuação profissional.

Baptista (2006, p. 7) destaca que o aprendizado sobre a Catalogação deve ter uma atualização constante, paralela ao seu aprendizado. “A constatação que se torna praticamente inevitável é que, a par da formação acadêmica, a catalogação demanda atualização constante e treinamento contínuo”.

Ao longo do seu desenvolvimento a Catalogação tornou-se uma atividade profissional especializada, conforme aponta Pereira (2013) pois a mesma exige o uso de esquemas, regras, padrões e formatos, que devem ser usados para a representação do documento, com a finalidade de intercâmbio de qualquer recurso informacional.

[...] em sua dimensão de atividade técnica especializada, a catalogação possui desde sempre uma característica de prática cotidiana visível, que consiste basicamente no registro hoje em dia, na inclusão dos registros num sistema automatizado visando à identificação, localização e recuperação de documentos. (BAPTISTA, 2006, p. 6)

A Biblioteconomia, hoje está alicerçada em dois saberes fundamentais, a organização dos registros do conhecimento e a mediação entre tais registros e os usuários, que ambos os conhecimentos são propícios pelo processo de Catalogação (MEY; MORENO, 2012). Souza (2009b, p. 223, grifo nosso) também considera a Catalogação como um paradigma da organização da informação e que esta não pode ser deixada de lado.

A catalogação, como um processo relacionado à organização de materiais em unidades de informação tradicionais, constitui, sem dúvida, o **paradigma da organização da informação**. E é por essas considerações acima que desde a existência do primeiro curso de Biblioteconomia até os mais recentemente implantados, não se pode deixar de lado o ensino de disciplinas que fazem parte do Processamento da Informação [...] que inclui a organização, o processamento e o tratamento da informação, e logicamente a Representação Descritiva de documentos.

Assim, a Catalogação passou a caracterizar a profissão do bibliotecário, que faz representações com vistas ao compartilhamento de recursos informacionais. Fundamentada pela literatura, em certo momento é visto que a Catalogação deixou de ser o foco da formação do bibliotecário e passou a direcionar os processos de gestão da informação. A partir dos avanços tecnológicos e a Internet, além da necessidade de recuperação de documentos, foi revertido o destaque para os processos de organização e representação da informação. Tolentino (2012, p. 12) salienta que

A área de catalogação começa a ressurgir após ficar um período sem muito destaque no âmbito da Biblioteconomia. Entende-se que isso se deve em função das novas tecnologias de informação e comunicação que estão sendo incorporadas pela área, facilitando recuperação, o registro e o intercâmbio de informações, e que tem estado presente em produções acadêmicas de várias áreas.

Mey e Moreno (2012, p. 2) afirmam que a Internet fez com que a Catalogação ressurgisse. Esse novo contexto dado à Catalogação, sugere que os cursos de

Biblioteconomia devam adequar seus conteúdos, visando à preparação desses futuros profissionais para esta nova realidade.

Baptista (2006, p. 04) também concorda que a Internet deu um novo rumo à catalogação, ao mencionar que, “[...] no cenário atual, em que a Internet rompeu barreiras físicas e geográficas no que tange à circulação e disponibilização da informação, a atividade específica da catalogação passa a fazer parte de um processo mais amplo e complexo”.

No livro ‘Introdução a Catalogação’, Eliane S. Mey confirma que as TIC deram à Catalogação um novo *status* e que a mesma passou a ser uma das atividades principais para biblioteca. “[...] com o desenvolvimento dos recursos tecnológicos, a catalogação voltou a ser uma das atividades mais importante, se não a primordial, para as bibliotecas: o usuário pode encontrar-se a quilômetros de distância”. (MEY, 1995, p. ix).

O avanço das TIC e da Internet fizeram com que surgissem novos suportes de informação, documentos eletrônicos, e esses novos meios influenciaram nas atividades dos bibliotecários, em novas práticas catalográficas. Modesto (2007, p. 15) afirma que

Mudam-se as características das informações e transformam-se os suportes. A Internet provoca um crescimento na produção de documentos eletrônicos. O AACR (2^a edição) adotado pelas bibliotecas brasileiras encontra-se defasado em relação à descrição de novos suportes, como CD-ROM, disquetes e documentos eletrônicos. Bibliotecários discutem a questão do tratamento dos recursos da Internet, procuram desenvolver procedimentos que permitam organizar e recuperar informações nela disponíveis. Há necessidade de novos padrões; trata-se de um tipo de nova “velha situação”, ou seja, como facilitar o acesso a esses recursos se não se conta com padrão de descrição?

Diante dos avanços tecnológicos no Tratamento Descritivo da Informação é necessário também que ocorram mudanças no ensino da Catalogação, com a finalidade de capacitar os futuros bibliotecários. Mey (2003, p. 1) também concorda que o ensino vem sofrendo mudanças em seu enfoque,

[...] o cerne da representação desloca-se do item para o usuário, visando permitir-lhe as tarefas de encontrar, identificar, selecionar e obter uma ‘entidade’ adequada a seus propósitos. Entidade, aqui, tem o sentido empregado na modelagem de entidade-relacionamento para bancos de dados, isto é, um objeto-chave que pode ser distintamente identificado.

Nessa nova dimensão dada à Catalogação é fundamental, que o ensino da mesma esteja condizente com essa realidade tecnológica, contemplando tanto a teoria, seus princípios, quanto à prática da catalogação. Para Machado, Helde e Couto (2007, p. 102) “[...] outra questão que é considerada importante na formação do catalogador, é o estímulo à relação entre a teoria/ prática que está sendo ministrada em sala de aula, com a prática que o mesmo está vivenciado em seus estágios fora da escola”. Mey e Silveira (2010, p. 136) também concordam que é necessário ter a relação teoria e prática no ensino da Catalogação, pois a mesma permite entender a evolução da área.

3 MAPEAMENTO DAS AÇÕES NO ENSINO DA CATALOGAÇÃO NO BRASIL

A partir da lei n. 9.394, que estabelece sobre as diretrizes e bases da educação nacional (BRASIL, 1996), foi investigado sobre os bacharelados de

Biblioteconomia. Através do *site* do MEC foram identificadas 51 Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem o curso de bacharelado em Biblioteconomia. Este levantamento foi realizado por regiões: Centro-oeste, Norte, Nordeste, Sul e Sudeste. O quadro 1 mostra as universidades cadastradas no *site* do MEC.

Quadro 1: Universidades que oferecem o curso de Biblioteconomia

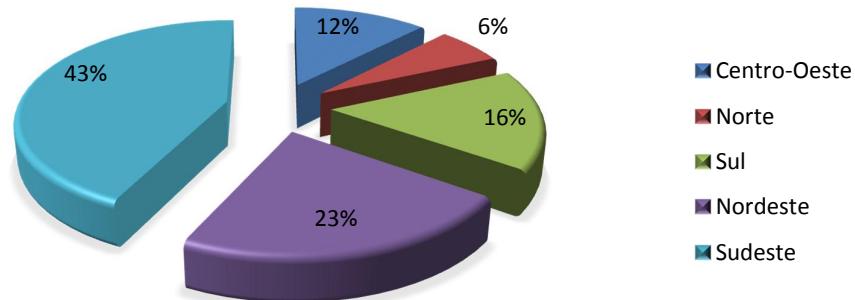
Instituições por região	Tipo
Região Centro-Oeste	
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Pública
Universidade Salgado de Oliveira (Universo)	Particular
Universidade de Brasília (UNB)	Pública
Centro Universitário Cândido Rondon (UNIRONDON)	Particular
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	Pública
Instituto de Ensino Superior da FUNLEC (IESF)	Particular
Região Norte	
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Pública
Universidade Federal do Pará (UFPa)	Pública
Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	Pública
Região Sul	
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel (FCSAC)	Particular
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Pública
Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	Pública
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Pública
Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECO)	Particular
Universidade de Caxias do Sul (UCS)	Particular
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Pública
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Pública
Universidade Salgado de Oliveira (Universo)	Particular
Região Nordeste	
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	Pública
Universidade Salgado de Oliveira (Universo)	Particular
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Pública
Universidade Federal do Cariri (UFCA)	Pública
Universidade Federal do Ceará (UFC)	Pública
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Pública
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Pública
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Pública
Universidade Salgado de Oliveira (Universo)	Particular
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)	Pública
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Pública
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Pública
Região Sudeste	
Faculdade Capixaba da Serra (VIX)	Particular
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Pública
Universidade Salgado de Oliveira (Universo)	Particular
Centro Universitário de Formiga (UNIFORMG)	Particular
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC)	Particular
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Pública
Universidade Salgado de Oliveira (Universo)	Particular
Universidade Federal do Estado do RJ (UNIRIO)	Pública
Universidade Salgado de Oliveira (Universo)	Particular
Universidade Santa Úrsula (USU)	Particular
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Pública
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Pública
Centro Universitário Assunção (UNIFAJ)	Particular
Faculdades Integradas Coração de Jesus (FAINC)	Particular
Faculdade de Biblioteconomia e Ciências da Informação (FABCI)	Particular
Faculdades Integradas Teresa D'Ávila (FATEA)	Particular
Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior (IMAPES)	Particular
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC)	Particular
Universidade de São Paulo (USP)	Pública
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	Pública
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	Pública

Fonte: Elaborado pelos autores.

O gráfico 1 apresenta uma amostragem do quantitativo das universidades que oferecem o curso de Biblioteconomia, no Brasil. Nota-se que a região Sudeste é a que mais possui cursos, seguido da região Nordeste, ao contrário da região Norte, que é desfavorecida.

Observa-se que, todas as regiões pesquisadas possuem universidades que oferecem o curso de Biblioteconomia. Na proporção dos estados, verifica que em todos os estados possuem o curso, com exceção dos estados do Acre, Amapá, Roraima e Tocantins, região Norte.

Gráfico 1: Percentual de cursos de Biblioteconomia por regiões



Fonte: Elaborado pelos autores.

O gráfico 1 reflete a importância da profissão de bibliotecário no cenário brasileiro. Como dito anteriormente existem hoje 51 instituições de ensino cadastradas no *site* do MEC, que oferecem o curso de Biblioteconomia no Brasil. Entre a totalidade dessas 51 instituições, – destaca-se que 18 instituições apresentaram condições adversas para estudo, que são evidenciadas a seguir.

O curso da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel (FCSAC) da região Sul e o da Faculdade Capixaba da Serra (VIX) da região Sudeste, não fizeram parte do estudo, pois segundo informações obtidas junto aos responsáveis pelos mesmos, embora aprovados e devidamente regulamentados, nunca funcionou por falta de candidatos.

Já o curso da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC) da região Sudeste, não fez parte do estudo, pois de acordo com informações dos responsáveis pelo mesmo, embora aprovado e regulamentado, encontra-se em processo de extinção.

O curso da Universidade Santa Úrsula (USU) da região Sudeste, também não fez parte do estudo, pois segundo informações obtidas junto aos responsáveis pelo mesmo, embora aprovado e regulamentado, não está sendo ofertado. Os cursos das Universidades Salgado de Oliveira (Universo) que estão cadastrados no *site* do MEC com sete polos em regiões diferentes. A Universidade de Caxias do Sul (UCS) e a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHSPECO) ambos da região Sul, não fizeram parte do estudo, pois as mesmas oferecem o curso na modalidade a distância, e o objetivo desse trabalho é analisar os cursos presenciais.

O curso do Centro Universitário Cândido Rondon (UNIRONDON) da região Centro-Oeste e da Universidade Federal do Piauí (UESPI) da região Nordeste, também não fizeram parte do estudo, pois não tem o curso de Biblioteconomia em suas listas de cursos de graduação.

Os cursos do Instituto de Ensino Superior da FUNLEC (IESF) da região Centro-Oeste e da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) da região Norte, Faculdades Integradas Coração de Jesus (FAINC) região Sudeste, Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior (IMAPES) também da região Sudeste, não fizeram parte do estudo, pois os mesmos não disponibilizam a grade curricular do curso. Entramos em contato via e-mail, mas não tivemos resposta.

Entretanto, esses 18 cursos fizeram parte da caracterização do universo de estudo, mas não foi possível analisar as grades curriculares relacionadas à Catalogação. Depois da análise das instituições que apresentavam os itens necessários para esse estudo, foram identificadas 32 instituições que oferecem o curso de Biblioteconomia no Brasil na modalidade presencial.

Após esse levantamento, passamos a acessar o *site* de cada universidade, com o intuito de se levantar informações de cada uma. Como já foi dito anteriormente observou-se também a grade curricular de cada curso, a fim de verificar quais unidades curriculares contemplam o conteúdo da Catalogação ou terminologias similares como, Representação Descritiva I e II, *Machine-Readable Cataloging* - MARC 21, Metadados, Catalogação, Catalogação Automatizada, entre outras.

Vale mencionar que na identificação das disciplinas de catalogação, adotamos o conceito utilizado por Mey e Silveira (2009, p. 7) que define a mesma como sendo:

O estudo, preparação e organização de mensagens, com base em registros do conhecimento, reais ou ciberespaciais, existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir a interseção entre as mensagens contidas nesses registros do conhecimento e as mensagens internas dos usuários.

Desse modo, foram selecionadas as disciplinas que em sua ementa indicassem as atividades de catalogação. Já os cursos que não disponibilizam suas ementas, a identificação das disciplinas se baseou apenas no nome da mesma, sendo selecionadas aquelas que fazem uso de termos ligados à Catalogação, tais como AACR2, Tratamento da informação, MARC 21, metadados, *Resource Description and Access* (RDA). Assim, o quadro 2 mostra os cursos e suas terminologias para a Catalogação.

Quadro 2: Terminologias encontradas nos currículos dos cursos

	Tipo	Terminologia para a disciplina
Instituições da região Centro-Oeste		
UFG	Pública	Representação Descritiva I e II
Universo	Particular	Representação Descritiva e Catalogação
UNB	Pública	Catalogação Organização e Tratamento de Materiais Especiais (optativa)
UNIRONDON	Particular	Ausente
UFMT	Pública	Representação Descritiva I e II
IESF	Particular	Ausente
Instituições da região Norte		
UFAM	Pública	Representação Descritiva de Documentos I e II
UFPA	Pública	Representação Descritiva da Informação I, II e III
UNIR	Pública	Ausente
Instituições da região Sul		
FCSAC	Particular	Ausente
UEL	Pública	Introdução à Catalogação Catalogação de recursos informacionais Catalogação de multimeios (optativa)
UDESC	Pública	Representação Descritiva I, II e III
UFSC	Pública	Catalogação I e II
UCS	Particular	Representação Descritiva I, II e III
UFRGS	Pública	Fundamentos da Organização da Informação Representação Descritiva I, II e C

A continuação.

	Tipo	Terminologia para a disciplina
UNOCHAPECO	Particular	Representação Descritiva I, II e III
FURG	Pública	Fundamentos de Representação Descritiva, Representação Descritiva I e II Prática em Representação Descritiva (optativa) Tópicos Especiais em Representação Descritiva (optativa)
Universo	Particular	Representação Descritiva e Catalogação
Instituições da região Nordeste		
UFAL	Pública	Representação Descritiva I e II
Universo	Particular	Representação Descritiva e Catalogação
UFBA	Pública	Catalogação I e II
UFC	Pública	Representação Descritiva da informação I Representação Descritiva II
UFMA	Pública	Representação Descritiva I e II
UFPB	Pública	Representação Descritiva da informação I e II
UFCA	Pública	Representação Descritiva I e II
UFPE	Pública	Representação Descritiva I e II
Universo	Particular	Representação Descritiva e Catalogação
UESPI	Pública	Ausente
UFRN	Pública	Representação Descritiva I, II e III
UFS	Pública	Introdução à Representação Descritiva Representação Descritiva I e II Formato de Intercâmbio MARC21(optativa)
Instituições da região Sudeste		
VIX	Particular	Ausente
UFES	Pública	Representação Descritiva I e II
Universo	Particular	Representação Descritiva e Catalogação
UNIFORMG	Particular	Tratamento Descritivo da Informação I, II e III
PUC	Particular	Ausente
UFMG	Pública	Catalogação Descritiva Tópicos em Catalogação e Classificação da Informação A, B, C e D (optativa)
Universo	Particular	Representação Descritiva e Catalogação
UNIRIO	Pública	Representação Descritiva I, II, III Representação Descritiva IV e V (optativa) Tópicos Especiais em Representação Descritiva (optativa)
Universo	Particular	Representação Descritiva e Catalogação
USU	Particular	Ausente
UFF	Pública	Normas e Padrões para Tratamento e Recuperação da Informação Laboratório de Representação Descritiva de documentos
UFRJ	Pública	Representação Descritiva I e II Representação Descritiva Instrumental (optativa)
UNIFAI	Particular	Representação Descritiva I, II, III
FABCi	Particular	Representação Descritiva Representação Descritiva Automatizada
FATEA	Particular	Catalogação Descritiva
IMAPES	Particular	Ausente
FAINC	Particular	Ausente
PUC – Campinas	Particular	Representação Descritiva: Catalogação I, II Catalogação Automatizada
USP	Pública	Representação Descritiva I, II
UNESP	Pública	Catalogação Catalogação Automatizada Metadados de Objetos Digitais
UFSCAR	Pública	Catalogação I, II, III

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na identificação das universidades que oferecem o curso de Biblioteconomia cadastradas no MEC, percebe-se que do total encontrado de 51 cursos, 28 são de instituições públicas e 23 de instituições particulares. Nota-se que, independente da natureza da instituição, a Catalogação Descritiva está presente na grade curricular do curso. Conforme visto no gráfico 2 a diferença entre a quantidade de universidades públicas e particulares é de 5%.

Gráfico 2: Percentual de universidades públicas e particulares encontrados na pesquisa.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Durante a coleta de dados também percebemos que todos os cursos de Biblioteconomia brasileiros, que fizeram parte deste estudo, contemplam, em seu currículo, uma ou mais disciplinas, destinadas ao ensino da Catalogação bem como do uso dos instrumentos de trabalho do bibliotecário/catalogador. Em todos os cursos analisados a disciplina de Catalogação, independente da terminologia atribuída é ofertada como obrigatória, o que nos leva a perceber a importância da mesma na formação dos futuros bibliotecários.

Pela análise realizada nas grades curriculares dos cursos de Biblioteconomia brasileiros que fizeram parte deste estudo, observa-se que, em geral, o ensino da Catalogação está voltado para a produção de registros, e utilizam como instrumento de apoio e base de conteúdos o Código de Catalogação Anglo Americano, segunda edição (AACR2), e construção de registros bibliográficos e catalográficos no formato MARC 21 e na manipulação de *softwares* de automação de bibliotecas.

Constata-se também que poucos cursos têm em sua grade curricular disciplinas como a construção de bases de dados, o formato MARC21 e a os princípios para a catalogação automatizada. Quando existem, há o pequeno peso nos cursos, isto é, são ofertadas como optativas. Na realidade, não possuem uma disciplina específica, em geral apresentam apenas introduções sobre essas questões e/ou temáticas/conteúdos. Dos cursos que fizeram parte do estudo, somente os da UEL, PUC- Campinas, FABCi, UNESP e UFSCAR oferecem disciplinas específicas que tratam de MARC21 e Catalogação Automatizada em suas grades obrigatórias. Já os cursos da UFS, UNIRIO e UFRJ também oferecem disciplinas específicas voltadas para novas práticas catalográficas, porém são ofertadas como disciplinas optativas.

É salientado que a grade curricular das disciplinas de Catalogação dos cursos de Biblioteconomia brasileiros contempla, a história dos catálogos e da catalogação, ou seja, os fundamentos da disciplina. No entanto, poucas dessas disciplinas vê-se a preocupação para a integração aos avanços tecnológicos ocorridos nos últimos anos.

Em relação à carga horária, não existe uma definição da quantidade de horas para o ensino da Catalogação Descritiva, uma vez que essa quantidade de horas fica a critério das instituições. Mey e Moreno (2012) consideram a carga horária ideal para o ensino da Catalogação, como sendo de 180h/aula, ou 12 créditos e consideram prejudicial à formação do profissional com a carga horária menor que 120h/aula.

Nos cursos que fizeram parte do estudo percebe-se que a carga horária obrigatória mínima, para a disciplina de Catalogação Descritiva é de 120h. Acredita-se, que hoje, essa carga horária não seja suficiente para a formação do bibliotecário, pois a mesma não permite o desenvolvimento teórico e prático necessário para a formação. Já os cursos da UNB (60h), UFRJ (105h), UFMG (60h), FATEA (60h) disponibilizam uma carga horária obrigatória menor. Concordamos com as autoras Mey e Moreno (2012) que uma carga horária inferior a 120h/aula, não é suficiente para a formação dos futuros profissionais.

Acredita-se que esses cursos que possuem a carga horária menor que 120h/aula, podem comprometer a preparação dos estudantes para exercer a tarefa de catalogar, com habilidade e competência para lidar com os diversos ambientes e suportes existentes. Ainda com relação à carga horária, percebe-se uma divergência muito grande em termos de horas destinados à Catalogação entre os cursos de Biblioteconomia. O que nos leva a refletir sobre uma maneira de padronizar a carga horária do ensino da Catalogação Descritiva no cenário brasileiro.

Constata-se também, que dos cursos que fizeram parte da pesquisa, apenas os da UEL, UNB, UFRGS, FURG, UFS, UFMG e UNIRIO são os que oferecem disciplinas optativas de Catalogação, refletindo a uma atividade extra dos currículos. O quadro 3 mostra a carga horária disponibilizada para o ensino da Catalogação Descritiva pelos cursos que fizeram parte dessa investigação.

Quadro 3: Carga horária disponível para o ensino da Catalogação nas universidades brasileiras

	Tipo	Carga horária obrigatória	Carga horária optativa
Instituições da região Centro-Oeste			
UFG	Pública	128h	
UNB	Pública	60h	60h
UFMT	Pública	150h	
Instituições da região Norte			
UFAM	Pública	165h	
UFPA	Pública	192h	
Instituições da região Sul			
UEL	Pública	150h	
UDESC	Pública	198h	
UFSC	Pública	180h	
UFRGS	Pública	180h	45h
FURG	Pública	135h	60h
Instituições da região Nordeste			
UFAL	Pública	120h	
UFBA	Pública	170h	
UFC	Pública	128h	
UFCA	Pública	128h	
UFMA	Pública	120h	
UFPB	Pública	150h	
UFPE	Pública	120h	
UFRN	Pública	180h	
UFS	Pública	180h	60h
Instituições da região Sudeste			
UFES	Pública	120h	
UNIFORMG	Particular	240h	
UFMG	Pública	60h	240h
UNIRIO	Pública	180h	165h
UFF	Pública	120h	
UFRJ	Pública	105h	
UNIFAI	Particular	200h	
FABCi	Particular	144h	
FATEA	Particular	60h	
PUC – Campinas	Particular	204h	
USP	Pública	180h	
UNESP	Pública	180h	
UFSCAR	Pública	180h	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação à carga horária média por região destinada às disciplinas de Catalogação Descritiva não diferem muito de uma região para a outra, o que nos leva

a crer na importância e o reconhecimento dados hoje, ao ensino da mesma nos cursos de Biblioteconomia no Brasil.

O quadro 4 mostra a carga horária média destinada à Catalogação, por região pesquisada.

Quadro 4: Média da carga horária destinada às disciplinas de Catalogação por região

Instituições por regiões	Carga horária obrigatória Catalogação (média)
Centro-oeste	112h
Norte	178h
Sul	168h
Nordeste	144h
Sudeste	151h

Fonte: Elaborado pelos autores.

Essa carga horária média foi obtida através da soma da carga horária obrigatória de cada curso por região, depois o total foi divido pela quantidade de curso de cada região.

A partir dos dados coletados e analisados, acredita-se que o ideal do ensino da Catalogação deva ser repensado, do ponto de vista teórico e prático, no que tange à padronização da carga horária estabelecida, a fim de propiciar aos alunos da graduação, uma captação de conteúdos condizentes que refletia o mercado profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as atividades realizadas pelos bibliotecários está o tratamento descritivo da informação, que permite o acesso à informação, com o objetivo de possibilitar ao usuário fazer a recuperação da informação de forma rápida e eficaz.

A partir do estudo exploratório e do universo empírico, essa investigação teve importantes constatações. Entre elas, que o ensino da Catalogação Descritiva está presente em todos os cursos de Biblioteconomia no Brasil e todos eles oferecem uma ou mais disciplinas de Catalogação Descritiva; acredita-se que essa presença da disciplina em todos os cursos ocorre, por ser considerada de importância capital, na caracterização e na formação da profissão de bibliotecário.

Nesse sentido, os avanços tecnológicos na área, relativos ao desenvolvimento de novos formatos, padrões e funções, concernentes à Catalogação, ainda é pouco contemplado nas grades curriculares e assim, aponta-se como necessário a inclusão de disciplinas específicas que contemplem o ensino dessas novas práticas catalográficas, mesmo que sejam optativas.

Todos os cursos são contemplados em suas grades, sobre a história dos catálogos e da catalogação, o que nos leva a ver que há uma preocupação no que se refere à fundamentação e às teorias que embasam a área. Já em relação à prática, constata-se que dentre os esquemas de descrição utilizados e identificados, a partir das ementas das disciplinas, o AACR2 apresenta-se majoritariamente na confecção dos registros bibliográficos e na modelagem dos catálogos.

Em relação à carga horária, nota-se que há uma divergência muito grande entre os cursos, existem cursos que oferecem 60 horas para o ensino da Catalogação, enquanto outros oferecem 180 horas. Acredita-se que essas diferenças na carga horária refletem na formação do profissional de uma instituição para a outra, pois os cursos que oferecem mais carga horária permitem aos alunos um conhecimento mais amplo e aprofundado da Catalogação.

Por meio da análise das grades curriculares, referente à disciplina de Catalogação Descritiva, conclui-se que a formação dos catalogadores nas

universidades do Brasil, passa por um momento de mudança em decorrência dos avanços das TIC na Catalogação. É necessário considerar que as bibliotecas estão em mudança, da estrutura do tradicional para o digital, e que os bibliotecários devem estar preparados para essa mudança. Competem aos cursos de graduação formar bibliotecários aptos a entender e adaptar-se ao momento e as transformações ocorridas no interior da Catalogação Descritiva, sobretudo, na formação de ambientes informacionais digitais.

Pretendeu-se com essa pesquisa mostrar a situação do ensino da Catalogação e sua importância na formação do bibliotecário. Dessa forma, espera-se que esse trabalho contribua como fonte de pesquisa para acadêmicos e profissionais interessados em conhecer ou ampliar seus conhecimentos acerca do ensino da Catalogação no Brasil, naquilo que envolve sua teoria e prática.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Dulce Maria. A catalogação como atividade profissional especializada e objeto de ensino universitário. **Revista Informação e Informação**, Londrina, v. 11, n. 1, p. 63-74, 2006. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1700/145>.

Acesso em: 25 jun. 2015.

BARBOSA, Alice Príncipe. **Novos rumos da catalogação**. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1978.

BRASIL. Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 248, 23 de dez. 1996. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 de dez. 2015.

CAMPELLO, Bernadete. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.

CARVALHO, Ana Carolina Lima de. **O ensino dos instrumentos da catalogação e a atuação do catalogador em Santa Catarina**. 2010. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

MACHADO, Elisa Campos; HELDE, Rosangela Rocha Von; COUTO, Sabrina Dias do. Ensino de catalogação: da teoria à prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Nova Série**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 100-106, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: <https://emeec.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 jun. 2013.

MEY, Eliane Serrão Alves; MORENO, Fernanda. Desafios do ensino de catalogação no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGAÇÃO- ENACAT. III EEPC,1;3; Rio de Janeiro, 2012. **Anais...** Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/109279226/Desafios-do-ensino-de-catalogacao-no-Brasil>. Acesso em: 25 jun. 2015.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofeletti. **Catalogação no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofoletti. Considerações teóricas aligeiradas sobre a catalogação e sua aplicação. Ribeirão Preto, **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, v. 1, n. 1, p. 125-137, 2010.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1995.

MODESTO, Fernando. Panorama da catalogação no Brasil: da década de 1930 aos primeiros anos do século XXI. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2007, Brasília. **Anais...** Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/fmodesto/textos/2007PanoramaCatalogacao.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2013.

MOMESSO, Ana Carolina; SILVA, Karina Gama Cubas. As disciplinas de catalogação nos cursos de biblioteconomia. In: I ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, III ENCONTRO DE ESTUDO E PESQUISA EM CATALOGAÇÃO, 1., 2., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/109279891/As-disciplinas-de-catalogacao-nos-curriculos-dos-cursos-de-Biblioteconomia-brasileiros>. Acesso em: 1 jul 2013.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O ensino de biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 3-15, 1985.

PEREIRA, Ana Maria. Inquietações sobre o ensino de catalogação. In: ENCONRO NACIONAL DE CATALOGAÇÃO- ENACAT. IV EEPC, 2; 3, Rio de Janeiro, 2013. **Anais...** Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.enacat.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat/paper/viewFile/60/29>. Acesso em: 1 fev. 2015.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino da biblioteconomia no contexto brasileiro: século XX**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

SOUZA, Terezinha Batista de. **O ensino da representação descritiva nos cursos da área de ciência da informação no Brasil e Portugal**: estudo comparativo. 2009. Tese (doutorado Ciências Documentais) – Universidade do Porto, 2009.

TOLENTINO, Vinicius de Souza. O binômio teoria e prática no ensino de catalogação. In: I ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, III ENCONTRO DE ESTUDO E PESQUISA EM CATALOGAÇÃO, 1., 2., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/109280085/0-binomio-teoria-e-pratica-no-ensino-de-catalogacao>. Acesso em: 1 jul. 2015.

Editores do artigo: Adilson Luiz Pinto e Rafaela Paula Schmitz